

# O POVO DE AVEIRO

## FOLHA DO POVO E PARA O POVO

### PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO — ANNO 50 (NUMEROS) 13000 RS., SEMESTRE  
(25 NUMEROS) 500 RS.  
FORA D'AVEIRO — ANNO (50 NUMEROS) 13125 RS., SEMESTRE  
(25 NUMEROS) 570 RS.  
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL... 23000 RS.

### PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

### PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS — CADA LINHA 15 RS.  
NO CORPO DO JORNAL — CADA LINHA 20 RS.  
NUMERO AVULSO 20 RS., CU 100 RS. NO BRAZIL.  
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ALFANDEGA, NUMERO 7.

## AVEIRO

### A FUNDO

SOBRE OS

### REPUBLICANACEOS

Vae demorado este torneio e desenvolvida a discussão. Mas, ainda que se corra o perigo de repisar um ou outro argumento já adduzido, é indispensavel conservar sobresaltada a opinião republicana, porque nunca houve momento mais grave do que este para a democracia portugueza. E' urgente desmascarar os torpes e salvaguardar os principios, que nos tem custado a nós todos que andamos n'isto de sinceridade e boa fé, principalmente aos republicanos dos pequenos centros, innumerados sacrificios e trabalhos. E por isso não seremos nós que levantaremos assim mão da proposta jacinthacea. Continuemos, pois.

E' mentira e rementira, cem vezes o diremos, que a proposta jacinthacea visasse unica e exclusivamente a uma colligação eleitoral. E' mentira: primeiro, porque se fosse esse o fim do sr. Jacintho Nunes não teria este individuo duvida nenhuma em a redigir n'esse sentido, em termos claros e precisos. Tinha tudo a ganhar e nada a perder com tal conducta. Ganhava em lealdade, porque a lealdade manda sempre que, em negocios de collectividades, se proceda com tanta clareza e precisão que não reste duvida nenhuma aos associados sobre a gerencia dos seus interesses, que representam a maior parte das vezes toda a sua vida. Ganhava em habilidade politica e em credito pessoal, porque, dados os boatos que corriam sobre fusões de republicanos com barjonas, boatos que não foram desmentidos d'uma maneira cathogorica e

formal pelos orgãos dirigentes, qualquer proposta de colligações com os monarchistas, escripta em termos complexos e ambiguos, encontrando o espirito da assembleia mais ou menos sob a influencia do que tinha lido e ouvido, iria confirmar desconfianças, provocar celestimas, levantar questões e comprometter o nome de quem a apresentava e defendia. Ora o sr. Jacintho Nunes, apesar de não ser nenhum fura paredes, possui a intelligencia e a perspicacia necessarias para ter visto tudo isso. E se elle não as possuísse, lá estava o dançarino Consiglieri Pedroso, lá estava o rapoza Bernardino, lá estava o magico Zé Elias para verem tudo, elles que, pelo facto de patrocinarem a proposta, estavam tão comprometidos como o seu auctor. E aquillo não são rapaziños nem caloiros que arisquem qualquer cousa sem probabilidades de compensações larguissimas.

Não; é mentira e rementira que a proposta do sr. Jacintho Nunes visasse a uma simples colligação eleitoral! Se visasse, tinham-no escripto abertamente.

E' mentira: em segundo lugar, porque, como nós já o dissemos, o directorio não precisava de auctorisação nenhuma para fazer colligações eleitoraes. Tem-as feito livremente sem que por isso perdesse dos seus creditos e da sua auctoridade para a grande massa do partido. Fêz-as com os progressistas contra os regeneradores nas eleições geraes de 1881, depois de mezes antes se ter colligado com estes contra aquelles na celebre questão de Lourenço Marques, voltando a fazê-las com os mesmos nas eleições municipaes, em Lisboa, de 1883. Não são calumnias nem accusações gratuitas. São factos provados. Em 1881 foram todos os jornaes republicanos que recommendaram aos seus correligionarios que votassem nos candidatos da opposição granjola, onde não houvesse candidatos republicanos, e vice-versa por parte dos jornaes

da Granja. E' lér os d'esse tempo! Até se deu então uma circumstancia que vem a pelo mencionarse. Um grupo de republicanos apresentou pelo circulo de Santa Izabel, Lisboa, a candidatura do sr. Xavier da Silva. Pois a *Folha do Povo* achou tal conducta impolitica, compromettedora, e sahio-se a combater candidatura e candidato, quebrando lanças pela candidatura monarchista que era a do sr. Marianno de Carvalho.

Pergunta-se: — precisaram os chefes republicanos n'esse tempo, chefes reconhecidos e acatados não obstante não existir ainda o directorio, d'auctorisação d'alguem para a colligação eleitoral que levaram a cabo com os progressistas? Pediu-lhes a massa do partido a responsabilidade de tal colligação? Censurou-os? Perderam por isso os chefes republicanos o prestigio?

Mas temos mais. Em 1883 houve nova colligação eleitoral com os mesmos progressistas. Então foi menos clara e menos evidente para o publico, mas mais grave para a vida do partido por isso que se escreveram e sellaram condições entre directorio republicano e directorio ou commissão executiva progressista, ou cousa que o valesse nas imminencias da Granja. Mais tarde travou-se discussão a tal respeito entre o *Seculo* e o *Diario Popular*. O *Diario Popular* chamou ingratos aos republicanos e atirou-lhes á cara o pacto celebrado em 1883. O *Seculo* negou-o. O *Diario Popular* persistiu e chamou ao *Seculo* mentiroso. O jornalista, que sustentava no *Seculo* a polemica, vendo a insistencia cathogorica da folha progressista, perguntou pela segunda vez ao sr. Magalhães Lima, porque logo de principio lh'o tinha perguntado, se era ou não verdade o que dizia o *Diario Popular*. O sr. Magalhães Lima respondeu que não, sem hesitar. E, fiado n'isso, o referido jornalista respondeu com violencia á folha de S. Roque. Então o *Diario Popular* declarou que ia publicar o documento que tinha em

seu poder. Não foi preciso. O sr. Teixeira de Queiroz acudiu com uma carta, publicada no proprio *Diario Popular*, em que declarava que era verdade tudo quanto este dizia; que fóra elle o negociador e que não percebia como o *Seculo* negava as negociações quando ellas tinham sido approvadas pelo sr. Magalhães Lima!

Vejam os leitores! O *Seculo* negava a verdade, como nega hoje, como negou sempre! Por conseguinte, aqui o facto era mais grave, porque no fundo era evidente mais do que uma colligação eleitoral, — uma purissima trapaça. Ainda assim, de novo se pode perguntar: — precisou a commissão executiva ou o directorio republicano n'esse tempo d'auctorisação d'alguem para a colligação eleitoral que levou a cabo com os progressistas? Pediu-lhe a massa, ou a grande maioria do partido, a responsabilidade de tal colligação? Os que lh'a pediram eram os dissidentes de hoje, que os chefes se costumaram a pôr de parte para tudo! Censurou-os? Perderam por isso os chefes republicanos o prestigio?

Ao contrario, chamavam vendida á *Folha do Povo*, que então, não sabemos lá porque, discordára do pacto eleitoral.

Não; é mentira, rementira e trimentira que a proposta jacinthacea visasse unica e exclusivamente a uma colligação eleitoral.

Que não visava, é a propria *Folha do Povo* que o diz no artigo com que em 9 do corrente pretendia provar o contrario. «Os practicos, escrevia, esses entendem que as colligações d'um dia, para um acto passageiro e de occasião, são indispensaveis, impõem-se a todos os partidos que mereçam este nome.» As colligações d'um dia, para um acto passageiro e de occasião! Os desgraçados nem ao menos sabem encobrir o jogo com habilidade. Que dia, que occasião e que acto passageiro envolvia a proposta do sr. Jacintho Nunes?

Como tem graça o mesmo jornal, quando affirma que a colligação

eleitoral, que o sr. Jacintho Nunes queria, tinha por fim principalmente impedir as colligações parciais que se tem feito nas provincias. Que risivel, que tudo isto é! Não estava o directorio reconhecido e approvado por todos aquelles que faziam nas provincias d'essas colligações? Estava; e porque as faziam elles sem auctorisação do directorio? Porque só elles conheciam as necessidades locais; porque o directorio, em facto de colligações eleitoraes, não pode legislar nem determinar uma conducta geral, por isso que as conveniencias politicas d'uma terra são as inconveniencias da outra; porque nunca se pode prever a desaggregação politica que se dá á ultima hora em qualquer localidade, junto da urna em muitas occasiões, desaggregação que tanto pode vir de gregos como de troianos e que os influentes republicanos das localidades podem e devem aproveitar sob sua unica responsabilidade quando d'ahi venha vantagem á causa que defendam; porque essas é que são as colligações eleitoraes d'occasião e passageira, inevitaveis e precisas, de vantagem para a causa e sem prejuizo para o partido.

Não; a proposta do sr. Jacintho Nunes era simplesmente uma cilada, que tanto mais se afunda e desfaz quanto mais a pretendem defender. E continuaremos provando que o é.

### QUEM ME AVISA!...

Abandonou a presidencia da camara o sr. Elias Fernandes Pereira, que, durante o tempo da sua gerencia, deu provas de zelo evidente, d'intelligencia clara para comprehender as necessidades dos municipios, de rectidão no desempenho das suas funcções e de inconcussa probidade. O sr. Elias Pereira era o funcionario municipal que nos convinha, e folgámos de lhe prestar esta ho-

é incontestavel. Cumpro pois que o governo da casa seja para a mulher dever agradável, ameno entretenimento, serio ou gracioso encargo. E' admiravelmente moldada para isto a mulher; o seu espirito amigo das pequenas cousas, pouco feito para ideias abstractas, dilata-se e diverte-se alegremente pelos mil cuidados da administração interna. Que se não julgue, porém, que o governo da casa não dê campo para as mais subidas, nobres e delicadas virtudes. E', por exemplo, a economia, virtude bem humilde e commum: poucos se gabam de a ter, e muitos de a não possuir; todavia, se pela economia a mulher poupa trabalho e vida ao marido, e ainda pão para os filhos; se pela economia salva a consideração da familia, e se, sem pretender offuscar os outros com brilho emprestado, que não occulta indigencia, consegue ganhar o respeito por uma dignidade modesta e simplicidade nobre, essa virtude que se apoda de prosaica, não poderá classificar-se com justiça como virtude heroica, em uma época em que é tão difficil de praticar e em uma sociedade minada pelas rivalidades do luxo e desejo insaciavel de brilhar?

(Continua.)

PAULO JANET.

## FOLHETIM

### A FAMILIA

#### LIÇÕES DE PHILOSOPHIA MORAL

##### A DONA DA CASA — A MULHER

O governo domestico. — Sua moralidade e poesia. — Dos criados. — A mulher, companheira d'espirito do homem; sua confidente e conselheira. — A mulher que conforta. — A adversidade, triumpho da mulher. — A mulher purificando a familia. — Da resignação. — Da paixão.

##### SENHORES.

Na lição passada fallei do chefe de familia, do marido; occupar-me-hei hoje da parte importante que tem na familia a mulher como dona de casa e companheira do homem. Reservemo-nos para simultaneamente me occupar de ambos, quando fallarmos do pae e da mãe e dos seus deveres para com os filhos.

Se é dada ao homem a soberania na familia, a inspecção geral e a suprema direcção, não quer isto dizer que não haja tambem, como ha, um imperio limitado, é verdade, mas infinito em suas especialidades e de grande importancia para a felicidade da familia, em que a mulher exerce a auctoridade immediata e a auctoridade quasi absoluta. Digamos sem reboço, que este imperio é o governo da casa.

Diversos são os modos por que pôde encarar-se o governo domestico: pôde vêr-se n'elle occupação baixa e vil, indigna dos cuidados da mulher, e só propria das criadas: pôde considerar-se como necessidade humilhante a que a mulher tem de sujeitar-se, por não poder deixar de o fazer, ou como dever, mas dever triste, monotonico e pesado; ou finalmente ainda como dever, mas dever que se cumpre com gosto, interesse e amor.

Entre opiniões tão diversas, qual será a verdadeira? A primeira é necessariamente absurda. E' indispensavel uma administração domestica: exige-o imperiosamente o interesse da familia. De que valerá que o marido cure dos grandes interesses da familia fóra de casa, se dentro d'ella reina a desordem e a despeza. Mas a quem cumpre encarregar-se dos cuidados interiores? Por certo que ao homem não: bastanté trabalho

tem elle fóra, além da inspecção geral que lhe compete, para ir sobrecarregar-se com os mil pormenores da vida de cada dia. Além d'isto, o homem é incompetente para esse mister, e só com grave detrimento das mais importantes facultades, é que viria a tornar-se habil no desempenho de tal missão: finalmente, se o governo da casa está abaixo da mulher, com muita mais justiça o está em relação ao homem. Vê-se, pois, que a este não pôde pertencer o governo da casa; e então, se não é a mulher, a quem deverá caber? Parece-me desnecessario dizer, que não será aos filhos; restam portanto os criados. Mas fiar-se-ha da intelligencia, interesse e honestidade de um criado; a salvação da familia? foi para a entregar a tal risco que o homem censagrou sua vida á mulher e que ambos dêram a existencia aos filhos?

E' pois o governo domestico uma necessidade para a mulher; mas será necessidade humilhante, que a mulher aceita como jugo servil, por não ter forças para sacudi-lo? Será, se ella o receber constrangida; far-se-ha ella mesma serva, se ligar a estes cuidados a mesma interpretação que lhes ligam aquellas, e se pagar com vigilancia material a subsistencia e segurança que o marido lhe prosuta. E' d'esta sorte inteiramente voluntaria a humilhação que

ella encontra no governo domestico; se elle é para a mulher uma necessidade, é tambem um dever, porque cada um é obrigado a fazer o que a ninguém é dado em seu lugar; e a necessidade, transformando-se em dever, perde o que tem de desagradavel para o amor proprio, e de repellente para o orgulho: não é uma lei brutal a que nos submettemos contra vontade, por não poder deixar de ser, mas preceito justo a que obedecemos por isso que é justo.

O governo da casa é portanto um dever; mas será dever que se cumprirá sem cuidar no encanto, prazer e alegria que devem acompanhar-o? Cumprirem-se-ha bem o dever, quando é feito sem gosto? Quem não procura fazer mais do que o seu dever, tel-o-ha cumprido bem e completante? e far-se-ha mais do que o dever sem paixão ou amor? Moralistas austeros sustentaram a doutrina, de que se arrisca e altera o dever quando se lhe entremete o menor prazer, mesmo o de o praticar. O philosopho allemão Kant sustentava esta opinião; Schiller critica-o subtilmente no seguinte epigramma: «Tenho gosto em fazer bem ao meu visinho, mas inquieto-me com isso.» Aristoteles, que era um grande moralista, definiu homem virtuoso o que se apraz com a pratica dos actos de virtude. Poderia facilmente justificar-se em theoria esta bella definição; na pratica

menagem que é merecida para elle e insuspeita para nós. O nosso fim não é fazer politica, nunca foi e temo-lo demonstrado em toda a conducta d'este jornal. O nosso fim é concorrer para que se eleve o nivel moral e intellectual do paiz e da nossa terra natal e n'esse sentido tanto seremos tenazes em flagellar os torpes, os especuladores e os devassos, como promptos em animar os bons e em louvar os rectos.

O sr. Elias Pereira deixou-nos infelizmente, por motivos que não queremos indagar n'este momento. Vae sem duvida cheio de desconsiderações, aborrecido pelos attritos sem numero que lhe levantaram, cansado de todos os homens e de todas as cousas, que é o estado final de todos os espiritos puros na sociedade portugueza. Mais esteve só um anno na vida publica! Mais teve só que luctar com os mesquinhos interesses de campanario! Que faria se elle estivesse na brecha a lutar sem descanso e sem treguas com todos os elementos revoltos da podridão nacional! Mas não desanima. O homem nasceu para mais alguma coisa que tratar das couves do quintal. No fundo d'essa podridão ha sempre um facho de luz para os bons e uma consagração de verdade e justiça para os que trabalham pela virtude.

O sr. Elias Pereira foi-se e ficou o sr. Manuel Firmino. Os actos do sr. Manuel Firmino como presidente da camara estão ahí criticados em dezenas de numeros d'este jornal. Não precisamos de os reavivar. Hoje, o nosso unico intuito é pedir ao sr. Manuel Firmino que não os repita, que os praticados e feitos já constituem por si uma verdadeira desgraça local. Seja por um pouco mais patriota e menos politico. Olhe mais para a sua terra e menos para os seus partidarios. O que nós desejaremos muito é ter occasião de o louvar e de o applaudir. Senão, apesar da opinião publica estar adormecida, não obstante a aura da sua influencia, olhe que o mar embravece n'um instante para sepultar a canoa atrevida que se atreve a abusar da tranquillidade apparente das aguas! E nós seremos dos que mais soprarão a onda que o pode submergir. Cuidado. A sua força, sr. Manuel Firmino, está mais na fraqueza dos seus adversarios do que no seu poder pessoal. O sr. vale muito porque elles não valem nada. E gigantes d'essa natureza são mortos ás vezes pela pedrada d'um desconhecido que passa.

Cuidado! Quem me avisa meu amigo é.

Um pedaço d'asno qualquer, um Vil Sáfardana, (assigna-se V. S.), chama-nos doido n'um jornal do Algarve porque, diz elle, depois de termos atacado com tanta allieuz o directorio passámos a atacar os nossos amigos. Quer dizer, para o patarata a questão não é defender principios, e sustentar a doutrina que julgarmos boa, seja de quem for e contra quem for. A questão é que se ataquem aquelles de quem o fraldiqueiro não gosta! Nem ao menos vê, o palerma, que atacamos da mesma forma e com a mesma violencia o directorio e de que se não foram nós, elle, fraldiqueiro do radicalismo, e os da sua egualha continuariam ainda por muito tempo sob o jugo dos especuladores republicanos, que succumbem enfim aos nossos golpes sem treguas.

Ora o asno inteiro!...

**A PENA DE MORTE**

Maudsley, o eminente professor de medicina legal na University-College, em Londres, tão mal estodado e lido por certos aspirantes-petulantés a directores e

reformaes da sociedade portugueza, mas que nunca o conheceram senão por alguma noticia vaga das suas obras e das suas opiniões sem que por isso deixem de falar de papo n'aquellas e n'estas, outros que vão cegamente atraz da celebridade do nome do homem sem talento nem senso para lhe distinguirem os devaneios pessoases, que todos os tem por mais elevada que seja a gerarchia intellectual a que pertencam, dos principios e estudos verdadeiramente aproveitaveis e praticos, Maudsley diz-nos: «Assim como não ha educação no mundo que possa fazer com que uma ameixeira dê uvas ou um cardo dê figos, assim nenhum ser mortal pode ir alem da sua natureza, sendo sempre impossivel construir com alguma estabilidade nos alicerces d'uma má natureza uma intelligencia ou um caracter.»

E a melhor resposta a esse grupo de sentimentalistas, d'idealistas, de comdistas, que não cessam d'apregoar para ahí as escolas como remedio de todos os vicios e cura de todas as deformidades de caracter. Sem duvida que a instrucção é a maior alavanca do progresso; mas d'ahí até julgar que por ella se eliminam os criminosos e se fecham as cadeias, na opinião de certos comdistas, tão ignorantes como prejudiciaes pelas tollices que ensinam, vae um abismo insondavel e enorme. Quantos analphabetos não conhecemos nós honestissimos e quantas intelligencias não sabemos em refinados tratantes?

«O destino do homem, continúa Maudsley, traçaram-no os seus antepassados, e ninguém, por mais que o tente, pode escapar á tyrannia da sua organização. Este poder da hereditariedade na determinação do natural de todo o individuo, foi mais ou menos reconhecido em todos os tempos. Salomão proclamava, como um merito especial, que o homem de bem deixa uma herança aos filhos dos seus filhos; e, por outro lado, diz que a iniquidade dos paes recalhará sobre os filhos na terceira e na quarta geração. Não que a falta do paé deva necessariamente reaparecer no filho sob a mesma forma ou sob uma forma qualquer reconhecivel: pode transformar-se na segunda geração ou ficar inteiramente latente e mostrar-se só sob uma forma qualquer na terceira ou na quarta; mas, arrastada na corrente da filiação, circula em toda a descendencia do primeiro procreador, umas vezes apparecendo á superficie, outras vezes occultando-se, até que das duas uma: ou é annullada pelas beneficás influencias de cruzamentos felizes, ou chega a um desenvolvimento pathologico que determina a declinação e a extincção da familia.»

Posto isso, que não é mais de que uma nova confirmação das doutrinas scientificas que expozemos no ultimo artigo, digam os leitores:—é ou não criminosa, é ou não infame a lei, que, não tendo sabido presidir sabiamente aos casamentos como deveria presidir, ainda para cumulo d'imprevidencias, de abandono, de responsabilidades deixa ao assassino nato e professo a facultade e o direito de nos transmitir a raça pervertida? É infame, e em taes casos está a lei portugueza, que esses comdistas applaudem e louvam, porque nunca a criticaram nem combateram.

Mas continuemos a ouvir o sabio medico.

«O sclerado não é sclerado por uma escolha deliberada das vantagens da scleracção, que são um logro, ou pelos seus gozos, que são um embuste; mas por uma inclinação da sua natureza que lhe faz ver um bem o que é mal e mal o que é bem. O facto de que elle cede ao attractivo do prazer de momento apesar das probabilidades ou da certeza de um castigo ou d'um soffrimento

futuro, é muitas vezes prova não só d'uma afinidade natural pelo mal mas de falta d'intelligencia e de fraqueza de vontade. Os directores de prisões os mais reservados e os mais experimentados são levados cedo ou tarde a convencer-se de que não ha nenhuma esperanza de regenerar os criminosos por habito.»

«As tristes realidades que observei, diz o sr. Chesterton, obrigam-me a dizer que os nove decimos, pelo menos, dos malfetores por habito (d'habitude)—(ou natos—não nutrem nem desejo, nem intenção de renunciar ao seu genero de vida. Amam os vicios a que se entregara. ... —«Meu Deus, como é bom roubar! Ainda que eu tivessees milhoes, mesmo assim seria ladrão—ouvi eu dizer uma vez a um d'esses tratantes.»

Todos os que tem estudado os criminosos sabem que existe uma classe distincta de seres rotados ao mal, cuja horda se assimelha nas nossas grandes cidades ao bairro dos ladrões, entregando-se á intemperança, ás rixas, á devassidão, sem se importarem com os laços de casamento ou de consanguinidade e propagando uma população criminosa de seres degenerados. Porque um outro facto digno d'observação é que a classe criminosa constitue uma variedade degenerada ou morbida da especie humana, marcada por caracteres particulares d'inferioridade physica e moral. O sr. Bruce Thomson, que a sua posição official de medico da prisão geral da Escocia deu lugar a que observasse milhares de detidos, declara que os criminosos inveterados tem positivamente a imbecillidade moral; a sua insensibilidade é tão grande que em presença da tentação não tem poder nenhum sobre si contra o crime. De quinhentos assassinos que elle conheceu não affirma que mais de tres experimentassem remorsos.»

Muito bem. Qual é o fim do castigo? O fim do castigo é reabilitar, é regenerar. Assim o dizem e dizem os adversarios da pena de morte. A força tinha o triplo inconveniente de ser um espectáculo feio, de poder tirar a vida a um innocente e d'evitar a reabilitação do criminoso. Ora de todas estas allegações, a unica, com valor serio e attendivel, é a ultima.

E' mais do que feio, porque é triste, ter de se tirar a vida a um homem. Mas se é uma necessidade, se é o unico meio d'evitar outras cousas mais feias e mais tristes, compra-se. Argumentar-se com o espectáculo publico é tollice chapada. Enforcem o criminoso no interior da prisão, como se faz na Inglaterra, e está tudo acabado. Argumentar com a probabilidade de morrer um innocente em lugar d'um criminoso é segunda tollice. «Como ha de a sociedade então reparar essa pena?» pergunta o sr. José Carvi. D'uma maneira simplicissima:—enforcando só os criminosos! A lei tem meios para tudo. A lei que estabeleça restricções. A lei que admitta a pena de morte só para casos manifestamente monstruosos e provados. Que a não acceite, se quizerem, por presumpções nem por indicios, mas com testemunhas de vista unicamente. Escaparão pela malha metade dos tratantes, mas ficaremos ao menos livres de uma parte e ter-se-hão evitado enganos e satisfeito a todas as susceptibilidades.

Resta o ultimo argumento—o da reabilitação do criminoso. Esse, sim, esse tinha seu valor. A pena de morte, como vingança, seria condemnavel, seria um absurdo. E dada a probabilidade da reabilitação do criminoso, a pena de morte, que ficava então para o unico effeito de vingar a victima, não tinha mais razão de ser. Por maior e mais infame que fosse o assassino, se era possivel restitui-lo á sociedade como membro util e prestante ia sem-

pre n'isso algum serviço, não obstante o facinora ficar manchado para toda a sua vida com o estigma de ter tirado a vida a outro cidadão, talvez mais util e prestante do que elle voltaria a sê-lo. Porém, nem mesmo resta esse baluarte do sentimentalismo, destruido pelas determinações imparciaes e serenas da sciencia. O criminoso não é susceptivel de reabilitação. O assassino nato regenera-se tanto como se regenera o tigre. Um e outro são levados pela fatalidade do seu organismo a matar. Matam sempre que se lhe offereça occasião ou que se lhe azude o instinto feroz. Com a differença de que o primeiro é mais perigoso e mais repugnante que o segundo. Porque o segundo evita o homem, foge para a selva, e o primeiro quer e procura o convívio social. Porque o segundo é d'uma especie inferior, e o primeiro, sendo da mesma especie moralmente, na apparencia é da especie humana, que degrada, mancha e avilta com as suas manifestações de besta. Por onde se vê que mais injustos somos nós matando o tigre que deixando viver o assassino nato.

Maudsley procura uma circumstancia attenuante na fatalidade organica do assassino nato. Nem attenuante, nem aggravante! É uma circumstancia má. Se o desgraçado não tem culpa da sua aberração, também a sociedade não. É verdade que a sociedade, legislando com sabedoria o casamento, não permitindo enlances entre temperamentos onde germinassem aberrações d'aquella natureza, poderia até certo ponto modifica-las ou evita-las. Mas a sociedade pensante é que não pode ter a responsabilidade das bestialidades da sociedade besta, que tanto agrada aos carvistas. Para grandes males grandes remedios. Curemos o mal desde já com a selecção indispensavel e evitemos que de futuro enlances desgraçados e repugnantes lancem ao mundo seres degenerados que são o trambolho e o cancro da civilização. O que nos importa não são os devaneios, nem as theorias pessoases dos sabios. São os resultados positivos e incontestaveis das suas observações experimentaes. O que for mais racional, mais justo e mais pratico é que é o necessario. Opinião por opinião, a classe pensadora que prefira a mais adequada á existencia social.

Parece-nos ter adduzido largas provas e a argumentação precisa para mostrar a leviandade dos carvistas e esclarecer o publico, que é o principal, sobre uma questão importantissima. Entretanto ainda temos muito que dizer e por isso continuaremos nos numeros seguintes.

**COMO ELLES SE APANHAM!**

O Seculo, n.º 2:018 de 4 de agosto, defendendo desesperadamente a proposta jacinthacea, dizia, entre outras cousas, que o numero dos congressistas era de 70 e que d'esses só 45 tomaram parte na votação, 20 a favor e 25 contra. Queria assim dar a entender que se votassem os 70, a proposta passaria! Agora, segundo lemos no Diario de Noticias, o correspondente da Folha Nova em Lisboa escreve para aquelle jornal que o numero dos congressistas era de 82!!! Qual d'elles diz a verdade? Note-se que o correspondente da Folha Nova, alem de ter assistido ao congresso, é individuo que anda sempre ao corrente do que se passa no partido republicano e por isso não pecca por ignorancia. Ora é manifestamente falso que fosse de 82 o numero dos congressistas. Mas percebe-se a cifra. Sendo de 82 o numero dos congressistas, e sendo a proposta regeitada por cinco votos apenas, «é permitido pensar, escreve o correspondente, que se a moção tivesse sido

discutida na vespera, teria sido approvada.»

Lá diligentes em arranjar poeira para deitar aos olhos do Zé-nho pagante, são elles. Pois não senhores; se estivessem na sala todos os congressistas, ou o sr. Jacintho Nunes se não atreveria a apresentar a proposta ou arriscava-se a sair muito mal da funcção. E a prova é que enquanto ainda nenhum dos ausentes declarou que votaria a proposta se estivesse na sala, já dois declararam n'este jornal que votariam contra, declaração a que se associou a Gazeta de Coimbra na parte que lhe toca.

Mas temos mais. Os redactores do Seculo votaram a proposta. Votando-a, é porque confiavam nas concessões e nas reformas da monarchia. Não é claro? Pois a proposito do artigo do sr. Latino Coelho, o Seculo escreve que esse artigo tinha razão de sêr ha 25 annos, quando ainda era dado esperar reformas democraticas dentro da monarchia. E plagiando o Povo de Aveiro, a que não querem dar importancia, como plagiaram tudo, os desgraçados, entendem que se desvaneceram hoje todas as esperanças de concessões realistas, porque a vontade omnipotente do Grão Lama da Ajuda a tudo se oppõe. Nem sombras de vergonha n'aquelles tartufos! Mudam de casaca cem vezes por dia, se for necessario para enganar o povo!

Mais. A Folha do Povo queria em maio passado que o rei chamasse os republicanos ao poder. Depois escrevem, sob o titulo Aspirações e Reformas, um artigo em que declarava apoiar o sr. Barjona, se este publicista trouxesse consigo as reformas que a democracia requer. Agora, tratando do artigo do sr. Latino Coelho, justifica o artigo dizendo que ha 25 annos todos os homens sinceros e dignos d'este paiz suppozeram que o reinado do sr. D. Luiz seria de liberdades e concessões aos direitos populares. Mas então não é o mesmo que o collega hoje suppõe? Não o suppoz quando disse que o rei devia chamar os republicanos ao poder? Não o suppoz quando escreveu esse artigo Aspirações e Reformas?

Como elles se apanham! Querem a toda a força transigrir com a monarchia. Mas ao mesmo tempo tem medo de perder o favor popular. D'ahi as contradicções e as trapalhadas em que cahem a cada instante. Ora na vida particular, quando a gente encontra um homem que diz e desdiz, ou lhe volta de todo as costas ou nunca mais lhe dá credito.

**Carta de Chaves**

Agosto, 26.

Está effectuada, como é sabido, a 2.ª mutua transferencia, para os seus respectivos quartéis, dos regimentos de cavallaria n.ºs 6 e 7.

Assim mostrou o sr. ministro da guerra quão leviano foi o seu procedimento ao ordenar, sem motivo algum attendivel, a 4.ª troca d'esses regimentos.

E não eram escusados todos os trabalhos e incommodos que essa troca originou?

Não podia ter-se evitado a despezas, que não foi pequena, feita em virtude das ordens impensadas do sr. ministro da guerra?

Oh! sim, podia poupar-se ao magro thesouro publico mais esta sangria, e aos dois regimentos os graves incommodos e prejuizos, que soffreram, mas... o thesouro e os regimentos pertencem ao povo, e o povo pôde e deve pagar e soffrer.

E assim succede e succederá enquanto o povo quizer.

O simples facto de uma ou duas dúzias de soldados, embriagados, commetterem um crime qualquer, não é, julgo eu, razão bastante para se ordenar a transferencia de um regimento inteiro

demais a mais quando já expurgado dos delinquentes, como succedeu a cavallaria 6.

O sr. ministro da guerra, porém, entendeu o contrario, e fez e desfez tudo quanto bem lhe pareceu, e... fica-se a rir para quem o veste.

Desde o dia 1 do corrente, está em execução n'esta localidade o systema de limpeza publica por meio de carros, que de madrugada e á noite, percorrendo as ruas, recolhem, respectivamente, o lixo e as imundicies de toda a villa.

E' um melhoramento importante, de ha muito reclamado n'esta terra.

No próximo domingo terá aqui lugar a festividade da *senhora das graças*. E' esperado, como sempre, muito povo, que paga as festas.

Ivo Telles.

## NOTICIARIO

O «Povo de Aveiro» vende-se em Lisboa, na rua do Arsenal, n.º 96.

### AOS SRS. ASSIGNANTES

Aos srs. assignantes das localidades abaixo mencionadas, a quem enviamos cartas, pedimos o favor de nos responderem com a maior brevidade ás mesmas, o que desde já agradecemos:

Alverca, Angeja, Cereal, Eixo, Palhaça, S. Bernardo, Sepins e Verdemiho.

O artigo, que publicamos no numero passado sobre a morte do venerando Mendes Leite, não teve em primeira pagina o lugar de honra que competia a tão illustre finado, porque, á hora a que soubemos do triste acontecimento, já estavam impressas a primeira e quarta paginas do nosso jornal.

Chegou na quinta-feira a esta cidade, com sua ex.<sup>ma</sup> familia, o nosso illustre conterraneo sr. Francisco Augusto da Fonseca Regalla, distincto official da nossa armada.

Vae proceder-se á construcção de uma estrada que deve ligar o forte com a barra d'esta cidade. Parece que a referida estrada passa ao sul do paredão, entra na ponte, alargando-a para facilitar a passagem de carros, vindo depois do forte para a Gafanha pela Cambeia.

E' uma obra de incontestaveis vantagens e que trará grande animação áquella formosa praia, que já é muito concorrida durante a epocha de banhos.

A proposito do repellente crime perpetrado ultimamente no Rocio, em Lisboa, escreve um correspondente d'alli:

«Não ha meio de acabar com a navalha.

Tolerou-se até hontem que na feira de Belem houvesse um jogo publico, cujos premios eram navalhas! O assassino do hespanhol escondeu, como se sabe, o instrumento do crime n'uma gaveta que estava aberta na esquadra aonde foi recolhido, na qual gaveta estavam á disposição dos presos, para as furtarem ou usarem d'ellas, varias outras navalhas! Eram tantas que os policias não poderam distinguir qual a que recentemente se tinha reunido ás que já lá estavam. Foi pre-

ciso que o criminoso a indicasse! Isto chega a parecer impossivel, mas é infelizmente verdade.»

Para se vêr a maneira como a policia de Aveiro está fazendo o serviço na praia de Espinho, leia-se o que d'alli escrevem a um dos mais importantes jornaes do Porto. Vae com vista ao sr. commissario de policia:

«Na quinta-feira ultima chegaram de Aveiro 6 guardas civis e um cabo, para fazerem a policia d'esta praia, e n'esse mesmo dia começaram a fazer serviço. E' demasiadamente pequeno o numero de guardas, porque, se quizessem fazer bom serviço, tinham muito que fazer, e com 6 guardas é impossivel cohibir os muitos excessos que por ahi se praticam, inórmente quando os guardas se relacionam com a gente da terra, a ponto de logo no segundo dia estarem todos de sociedade nas tavernas, como nos affirmaram que estiveram.»

E digam lá que a nossa policia não faz bom serviço... nas tavernas!

Vão ser collocadas caixas em algumas torres da cidade para dar os respectivos signaes em occasiões de incendio.

Ha muito tempo já que se devia ter satisfeito a esta necessidade, pois que ninguem ignora a pessima maneira como os signaes até agora eram feitos, o que dava lugar a perder-se muito tempo de um lado para o outro primeiro que se soubesse aonde se havia manifestado o fogo.

Falleceu repentinamente na quarta-feira de manhã, no Porto, o sr. José Fructuoso Ayres de Gouveia Osorio, presidente da camara municipal d'aquella cidade. Era homem de profundo estudo e de muitos serviços ao Porto.

Tem-se falado muito na execução do judeu Lipski, em Londres, que se dizia innocente. E' falso que estivesse innocente, como é falso que a opinião publica ingleza se revoltasse contra a execução d'aquelle assassino. Quando a bandeira negra da prisão de Nawgate annunciou que estava feita justiça, a multidão prorompeu em vivos applausos. Entretanto, é certo que a pena de morte só se pode admitir quando o crime esteja de tal forma provado que não deixe duvidas. E' isso é facilimo de obter com uma pequena restricção na lei.

Eis a declaração de Lipski, escripta perante testemunhas quando estava para subir ao cadafalso:

«Eu, Israel Lipski, antes de apparecer ante o juizo de Deus, desejo dizer a verdade a respeito do crime de que sou accusado. Não quero morrer conservando a mentira nos labios. Não quero que outros sofram, nem mesmo por suspeita, do crime que commetti. Sou o unico culpado do assassinato de Miriam Angel.

Cuidava que essa mulher teria dinheiro no seu quarto. Entrei, estando a porta fechada e a mulher adormecida. Não tive a intenção de a violar e juro que não me aproximei d'ella nem lhe fiz mal com esse fim.

Miriam Angel despertou antes que eu tivesse tido tempo de descobrir onde estava o dinheiro. Gritou, mas com voz fraca. Deilhe algumas pancadas na cabeça, agarrei-a pelo pescoço e puz-lhe as mãos na bocca, afim de que os seus gritos não chamassem a atenção das pessoas de casa.

Ha tempo que eu estava cansado da vida, e tinha n'essa manhã comprado um vintem de agua forte, bem decidido a pôr fim aos meus dias. Lembrei-me de que tinha na algibeira o frasco. Tirei-o e lancei algumas gotas do conteúdo na bocca de Miriam Angel.

Ella desmaiou, e eu, olhando á triste situação em que me achava, bebi o restante do liquido. A quantidade de agua forte que bebi não me produziu nenhum efeito.

Ouvindo vozes na escada, escondi-me debaixo da cama. A mulher parecia já estar morta. Havia decorrido pouco tempo desde que entrara no seu quarto.

A agitação em que me encontrava fez com que eu tambem desmaiasse, mas não sei como foi que me encontraram as mãos escoriadas.

Quanto á porta fechada por dentro, fôra eu que tinha corrido o fecho.

Declaro formalmente que Rosembloom e Schmitz nada sabiam do crime de que sou o unico culpado, e peço-lhes perdão por ter querido, n'um momento de desespero, fazer acreditar na sua culpabilidade. Peço tambem perdão ao desgraçado marido.

Reconheço ter sido julgado regularmente e que a sentença foi justa. Agradeço ao sr. Haynard os seus esforços para salvar-me; e bem assim a todos aquellos que se interessaram por mim n'estes dias desgraçados.

Faço esta confissão de motu proprio, e foi a meu pedido que o sr. Singer a escreveu.

Que Deus proteja meus queridos pae e mãe e que aceite o meu arrependimento e a minha morte em compensação dos meus peccados. — (Assignado), Israel Lipski.

Em algumas partes d'este concelho, diz um collega do Oliveira de Azameis, já se está procedendo á colheita do vinho novo.

Por toda a parte é geral o contentamento dos lavradores, que se vêem embaraçados para arranjar vasilhas.

A qualidade do vinho é tambem muito melhor do que a dos annos anteriores.

No visinho concelho de Cambra já se vende vinho a 300 réis o almude, e n'este concelho tambem já se tem vendido a 250 réis a mesma medida.

Segundo annunciam alguns jornaes, o sr. D. Luiz, na sua proxima viajata ao Porto, tenciona demorar-se um dia n'esta cidade, dando um passeio pela ria de Aveiro.

A ser verdadeira a noticia é caso para o Zé cá da terra pular de contente e lançar foguetes ao ar.

Mas que diabo virá o sr. de Bragança fazer á terra dos ovos molles?

Andará coisa no ar?

Foram vendidos em leilão os barracões que constituiram o lazareto de Villa Real de Santo Antonio, na occasião do cholera em Hespanha, pela quantia de réis 347\$650, e uma bomba por 63\$000 réis.

No dia 1 de julho ultimo tinha tido lugar o leilão da mobilia e utensilios do mesmo lazareto, produzindo a quantia de 595\$000 réis.

Venderam-se mantas a 250 réis e boas camas de ferro a 407 réis!

Na feira do Candal, districto de Leiria, succedeu ha dias um caso que poderia suppôr-se passado na America, sob a influencia terrivel da chamada lei de Linch, diz um collega.

Dois gatinhos que costumavam explorar essa feira, simularam a venda de uma junta de bois, por 35 libras, a um pobre lavrador, que as pagou acto continuo.

Verificando depois que fôra burlado e que os bois não eram de quem os vendera, desatou a gritar contra os ladrões.

A feira levantou-se em perseguição d'estes, que trataram de fugir.

Um d'elles passou o dinheiro ao outro, mas este, perseguido mais de perto, cahiu sob as ca-

cetadas e pontuadas que o povo lhe atirava. E o mesmo foi cahir e ficar reduzido a uma massa informe, sob uma chuva de varapaus de choupo!

Quando a auctoridade local accudiu, a multidão rodeava e contemplava satisfeita a sua obra.

Os restos do desgraçado foram recolhidos e enterrados, não se procedendo contra ninguem, mas o ministerio do reino ordenou energicas diligencias para que não fiquem impunes os principaes auctores da selvageria.

Com este exemplo desapareceram da feira todos os gatunos.

Vae ser organizado um corpo de policia no districto de Lourenço Marques, o qual será composto de 163 homens e de 37 cavallos. Tem 1 major commandante, 1 capitão, 1 tenente, 4 alferes de infantaria e 1 de cavallaria, 1 veterinario, 1 primeiro sargento, 7 segundos de infantaria e 2 de cavallaria, 8 primeiros cabos de infantaria e 4 de cavallaria, 4 corneteiros, 2 clarins, 100 soldados de infantaria e 25 de cavallaria.

O corpo terá tambem duas peças de campanha.

E' de quatro annos o serviço effectivo das praças de pret, mas poderá haver readmissão.

Pela administração do concelho de Alemquer requereram pára casar civilmente José Garcez Barreto com Aniceta Alves Fernandes, solteiros; e José da Cruz com Anna de Jesus, viuvos, de Palhacana.

E' prodigiosa a rapidez com que diversas nações da Europa e da America se têm posto em communicação telegraphica através dos mares, em um praso relativamente curto.

Em 1858 collocou-se o primeiro cabo atlantico e no espaço de 20 annos chegou a haver mais de 2:000 millas de cabo. Desde 1878 até agora as linhas telegraphicas submarinas percorrem mais de 115:000 millas. Os cabos que funcionam medem uma longitude sufficiente para dar a volta ao mundo quinze vezes. Em menos de 20 minutos já hoje é possível enviar um despacho telegraphico ao redor do planeta.

O sr. Antonio Pereira Sampaio, de Caminha, tinha em sua casa uma espingarda caçadeira, carregada com chumbo, mas sem o phosphoro. Tendo sahido com sua esposa, deixou em casa dois filhos menores, um de 7 e o outro de 10 annos. O mais velho teve a desgraçada lembrança de pegar na espingarda, collocar-lhe o phosphoro e puxar pelo gatilho, do que resultou disparar o tiro contra o irmão, indo o chumbo cravar-se todo nas costas da desventurada creança, cujo estado é grave.

Deve abrir-se no dia 21 de setembro proximo, em Boulogne-sur-Mer, uma exposição sanitaria, de hygiene e de salubridade publica, da qual é presidente honorario o sabio Pasteur.

Esta exposição tem por fim tornar conhecidas as prescripções a seguir para a conservação da saude nas diversas idades e principalmente na infancia, as diferentes constituições, as diferentes condições da vida e as diferentes profissões. Compreenderá a economia domestica e a alimentação em geral.

Em Caparroza, freguezia do concelho de Vizen, desabou o telhado de uma casa, matando um homem e ferindo outro gravemente.

O governo belga principiou uma propaganda activa a favor do Grande Concorso Internacional das Sciencias e da Industria, que terá lugar em Bruxellas em 1888.

O director da secção belga, acompanhado de varios membros

do commissariado geral do governo, principiou a sua visita pelas provincias para constituir commissões locais nos varios centros industriais do reino.

As commissões são formadas com o fim de obter das industrias locais a sua importante participação ao concurso ou á exposição.

O sr. conde du Chastel aproveita as excursões supramencionadas para dar a conhecer aos industrias as vantagens do concurso e as facilidades que o governo ha de conceder aos expositores do paiz. Em toda a parte elle recebe o melhor acolhimento e numerosas adhesões.

Os membros do commissariado geral já visitaram no centro do paiz Louvain e Antuerpia e vão proximo para Nivelles, Gand, Termonde, Alóst, Saint-Nicolas, Audenarde, Bruges, Courtrai, Mous, Charleroi, Tournai, Malines, Liège, Verviers, Namur, Hasselt, etc.

A direcção da secção belga está a terminar a expedição dos documentos a os productores. N'estes ultimos quinze dias confiou cerca de 25:000 cartas ao correio. Pelo seu lado a commissão executiva, que tem a sua sede na rue des Palais n.º 22, occupa-se da organização para os paizes estrangeiros e mui proximo ha de ter constituido commissões em cada um d'elles.

O desvelo que todos mostram presentemente para o trabalho d'aquella organização, assim como o numero de adhesões já recebido, não fazem duvidar do bom exito d'esta grande solemniidade industrial.

Pôz termo á vida enforcando-se, na quinta de S. João do concelho de Elvas, José Lunas.

Diz-se que os motivos foram amores mal correspondidos.

Acham-se a concurso as seguintes cadeiras primarias:

Mora—Complementar do sexo feminino na sede do concelho, e elementares do masculino nas freguezias de Cabeça e das Brotas; ordenado da primeira 180\$000 réis e mais 100\$000 dados por alguns particulares; da segunda 120\$000 réis e da terceira 100\$000 réis.

Vizen—Elementar do sexo masculino na freguezia de Cotta; ordenado 120\$000 réis.

Campo Maior—Complementar do sexo masculino na freguezia de S. João Baptista; ordenado 180\$000 réis.

S. Vicente da Beira—Elementar do sexo masculino na sede do concelho; ordenado 120\$000 réis.

Evora—Elementar do sexo masculino na freguezia da Sé; ordenado 162\$000 réis.

### Carreira de carros para os banhos da Barra

NO principio do proximo mez de setembro principiarão a fazer carreira para a Barra os carros de Fernando Homem Christo. Todas as pessoas que desejarem logares para irem tomar banhos, deverão fazel-o o mais breve possivel, pois que os logares de dentro serão dados ás pessoas que primeiro os requisitarem, e estão já quasi todos tomados.

### DESPEDIDA

SIMÃO MONTEIRO DE CARVALHO & C.ª, tendo retirado para a praia de Espinho, onde foram abrir a filial da sua casa de modas, na forma dos annos anteriores, despedem-se dos seus numerosos clientes e amigos, offerecendo-lhes os seus serviços n'aquella praça, onde se conservarão por toda a epocha balnear.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Simão Monteiro de Carvalho & C.ª

BIBLIOGRAPHIA

O Camões. — Publicou-se o n.º 8 d'este semanario portuense, que vem muito variado e interessante. Abre com um bello artigo de Ramalho Ortigão, e traz ainda outro muito chistoso intitulado «O Diabo». Em folhetim principia a descripção d'uma procissão em Villa Nova de Gaya, que é muito curiosa. Anecdôtas, curiosidades, uma receita para verificar a pureza da agua, poesias, um enigma, preenchem o resto. Veja-se o annuncio.

A Illustração Portugueza. — Recebem-se o n.º 6 do quarto anno d'esta revista litteraria e artistica, que continúa a ter a melhor acceitação da parte do publico.

PUBLICAÇÕES

ANGELINA VIDAL

A PROVOCAÇÃO

CARTA AO REI

A proposito do conflicto parlamentar entre o ex-ministro da marinha e o deputado Ferreira d'Almeida. — Preço 60 réis.

BIBLIOTHECA DA MOCIDADE. — Director, — Francisco Silva, — Travessa da Espera, 63 — Lisboa.

Edição monumental

HISTORIA

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

4 VALIOSOS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Tem sido distribuidos com a maxima regularidade 15 fasciculos d'esta obra e o 1.º BRINDE, trabalho de alto valor artistico que mereceu os maiores elogios dos competentes.

Já está concluido o primeiro volume.

As capas para a encadernação são feitas expressamente para esta edição.

A capa em separado custa 500 réis.

Para os assignantes que preferirem receber a obra aos fasciculos, continúa aberta a assignatura.

LOPES & C.ª successores de CLAVEL & C.ª

EDITORES

119, RUA DO ALMADA, 123 — PORTO

O Camões

SEMANARIO

Contém romances, contos, viagens, sciencias ao alcance de todos, curiosidades, aneddotas, charadas, poesias, actualidades, biographias, revistas de theatro, criticas litterarias, humorismos, cousas uteis, narrativas historicas, leituras de familia, moral e religião, educação, progressos artisticos, maravilhas da industria, comemorações patrias, descripções de monumentos, antigualhas, usos e costumes estrangeiros.

Cada numero consta de quatro paginas, a tres columnas, bom papel e typo. Publica-se aos domingos.

O preço da assignatura para o Porto, é de 4000 réis por anno, 500 réis por semestre e 250 réis por trimestre; para a provincia, 4200 réis por anno, 600 réis por semestre e 300 réis por trimestre. Numero avulso, 20 réis; fóra do dia, 40 réis.

Aos srs. correspondentes na provincia abonar-se ha a commissão do costume, responsabilizando-se por qualquer numero de assignaturas.

Escriptorio da administração, rua dos Caldeireiros, 250 — Porto.

Tambem se recebem assignaturas na Livraria Chardron, Lugan & Genelioux, successores, rua dos Clerigos, 96 — doporto.

GUIA DO NATURALISTA

COLLECCIONADOR, CONSERVADOR E PREPARADOR

POR EDUARDE SEQUEIRA

Com 73 gravuras e 7 planchas de especimens vegetaes

Um volume brochado, 600 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A Livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.—Porto.

INSTRUÇÃO PUBLICA

Os exames de admissão aos lycens

SEGUNDO OS PROGRAMMAS

DE Instrução primaria complementar

Publicados no «Diario do Governo» de 28 de julho de 1887. Com as rectificações feitas no mesmo «Diario» de 30 de julho do corrente anno. — (Transcripção fiel do «Diario do Governo»)

PREÇO 100 RÉIS

A VENDA na Typographia Luzo-Brazileira, editora—5, Páteo do Aljube, 5 — Lisboa.

A MARTYR

POR EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos.

VERSÃO DE

JULIO DE MAGALHÃES

10 RÉIS CADA FOLHA, GRAVURA OU CHROMO. — 50 réis cada semana. — DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE.

A sorte pela loteria — 100.000 réis em 3 premios para o que receberão os srs. assignantes em tempo opportuno uma cauleta com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com dois grandiosos panoramas de Lisboa, sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tipado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaria e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empreza editora Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26. 1.º—Lisboa.

PROPAGANDA REVOLUCIONARIA

A bancarrota ou a republica?

Verdades amargas ao povo

POR

Paulo da Fonseca

Sumario:—I. O dia terrivel; II. A monarchia e a Republica; III. A Republica é a ordem; IV. A eterna farça constitucional; V. A burla das reformas politicas; VI. A onda sobre; VII. Evolução ou revolução?

Acha-se á venda em todos os kiosques e livrarias de Lisboa. Commissão vantajosa de 30 por cento aos vendedores. Pedidos e requisições das provincias, acompanhados da respectiva importancia, em vale do correio, dirigidos ao auctor, rua da Arrabida, 64, 1.º—LISBOA.

Preço 100 réis

NOITES ROMANTICAS

EMPRESA EDITORA

F. N. Collares.



80 reis cada fasciculo de 32 paginas, ou 24 e uma estampa.

Assigna-se em Aveiro, na rua dos Mercadores, 19.

PUBLICAÇÕES DEMOCRATICAS

THEORILHO BRAGA:—Historia das Ideias Republicanas em Portugal, desde 1640 até hoje, 600 rs. Soluções Positivas da Politica Portuguesa, 3 vols., 620 rs. Curso de Historia da Litteratura Portuguesa, 13500 rs. Miragens Seculares, poesia revolucionaria, 800, cart. para brinde 18000 rs.

TEIXEIRA BASTOS:—Programma Federalista radical, 60 réis. A Marselheza, texto, traducção, musica e retracto, 200 rs. Comte e o Positivismo, 200 rs. Catholicismo republicano para uso do povo, 120 rs. Vibrações do Seculo, poesia revolucionaria, 600 rs.

GARRILHO VIDEIRA:—Liberdade de consciencia e o juramento catholico, 120 rs. A Questão social, as Bodas Reaes e o Congresso Republicano, 100 rs. Almanach Republicano para 1886, XII anno, 120 réis.

PAULO ANGULO:—Os assassinos de Prim e a politica em Hespanha, 300 rs. BIBLIOTHECA DAS IDEIAS MODERNAS:—Obras de Drapper, Lubbah, Wurtz, Littré, Schmidt, Saylor, Moleschatt, etc, 1.ª serie cart. 700 rs., os 10 vols. em br. 500 rs., cada um 50 rs.

Muitas obras de propaganda scientifica e republicana, allegorias da republica e retractos dos grandes homens. Envia-se os catalogos a quem enviar a importancia do porte a Garrilho Videira, rua do Arsenal, n.º 96, livraria, Lisboa.

ANNUNCIOS

VENDA DE CASAS

VENDE-SE uma nova, alta, com quintal e poço, e construida de pedra, que faz frente para a rua da Sé e frente para a rua da Ca-deia e tem sahida para a rua do Roxo. Quem a pretender falle na mesma com o dono. Francisco Augusto Duarte.

ANGELO DA ROSA LIMA

COM

OFFICINA E DEPOSITO DE MOVEIS

Aveiro, Rua dos Mercadores, n.ºs 42, 44, 46, 50 e 52

TEM grande sortido de moveis, taes como: commodas, meias commodas, cadeiras de diferentes feitios, mezas de gostos diferentes, camas, lavatorios, toucadores, caixas de cabeceira, cabides etc., etc.

Tem tambem espelhos de crystal em diferentes tamanhos, assim como galerias, epatêres e grande sortido de molduras de diferentes larguras em dourado e preto, o que tudo vende por um preço convidativo e sem competidor n'esta cidade.

BILHAR

Vende-se um, francez, de pau santo, em muito bom estado, com tacos, taqueira, tres bolas grandes, e cinco pequenas de jogar as russianas.

Quem pretender, n'esta redacção se diz.

Contra a tosse

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene, da corte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvedo nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco-Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente auctorizada e privilegiada. E' um tonico reconstituente e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco-Filhos, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

JOÃO AUGUSTO DE SOUSA

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

EM

AVEIRO

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, cammas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.



Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorizado pelo governo, e approvedo pela junta consultiva de saude publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituente. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou insucação dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellent «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principais farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na farmacia Franco-Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Agencia Economica, Maritima e Commercial



Passagens nos vapores de todas as Companhias da carreira do Brazil (por preços baratos, sem competencia).

Preços em 3.ª classe para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos, incluindo passagem no caminho de ferro e conducção para bordo a

28:000 RÉIS

Para o Pará e Manaus sahirá de Lisboa o paquete MANAUENSE, em 14 de setembro.

Para o Pará sahirá o paquete LANFRANC, em 26 de agosto.

Para a provincia de S. Paulo dão-se passagens gratis.

Para informações e contrato de passagens, em Aveiro, rua dos Mercadores, 19 a 23.

Manuel José Soares dos Reis



Na rua dos Mercadores, n.ºs 19 a 23, em Aveiro, faz-se guarda-soas de todas as qualidades, concertam-se e cobrem-se com sedas nacionaes e outras fazendas. Trabalhos perfeitos e preços barattimosos.